

HORMÔNIOS E IGUALDADE DE GÊNERO SOB UMA PERSPECTIVA QUÍMICA: UMA ABORDAGEM CONTEXTUALIZADA NO ENSINO MÉDIO

Luanne Almeida Bezerra¹, Ana Mércia Costa de Medeiros Lucena², Kaliane Debóra Aguiar da Silva³, Keliana Dantas Santos⁴

Resumo

A Química é uma ciência que explora o estudo da composição, estrutura, propriedades e transformações da matéria, sendo de suma importância para a compreensão dos processos químicos envolvidos na atuação dos hormônios no corpo humano. O presente trabalho teve como objetivo propor uma intervenção pedagógica em sala de aula, voltada para estudantes do primeiro ano do Ensino Médio, implementando discussões associadas a conteúdos de Química, com ênfase no conteúdo sobre Hormônios, relacionando com igualdade e gênero. A atividade foi desenvolvida baseada na abordagem expositivo-dialogada, e destinou-se no Dia Internacional da Mulher, promovendo um espaço de análise sobre as construções sociais de gênero, fazendo o uso de recurso audiovisual, para introduzir e problematizar a temática da desigualdade de gênero no ambiente de trabalho. Desse modo, as discussões possibilitaram dialogar com o cotidiano, destacando a própria autonomia do ser humano, e os direitos e deveres. Por meio dessa perspectiva sobre a violência de gênero, foi explorado os diferentes tipos de violência sofrido por mulheres, ressaltando a importância da Lei Maria da Penha, bem como a relevância das medidas protetivas de urgência, previstas no ordenamento jurídico brasileiro. Sendo assim, conclui-se que a proposta de intervenção pedagógica foi possível não apenas aprofundar os conhecimentos químicos relacionados aos hormônios e suas funções no corpo humano, mas também promover uma reflexão sobre questões sociais, como identidade de gênero e igualdade.

Palavras-chave: Ensino de Química; Bioquímica; Hormônios; Violência de gênero.

1 Introdução

A Química é uma área da ciência, que explora o estudo da composição, estrutura, propriedades e transformações da matéria, sendo de suma importância para a compreensão dos processos químicos envolvidos na atuação dos hormônios no corpo humano. Os hormônios são moléculas químicas produzidas por glândulas endócrinas, responsáveis por regular diversas funções biológicas no organismo. Dentre essas funções, destacam-se a regulação das emoções, do prazer, da reprodução, do ciclo menstrual, do sono, da frequência cardíaca e da atividade renal.

¹ Graduanda em Química. Instituto Federal da Paraíba. luanne.almeida@academico.ifpb.edu.br

² Graduanda em Química. Instituto Federal da Paraíba. mercia.lucena@academico.ifpb.edu.br

³ Graduanda em Química. Instituto Federal da Paraíba. kaliane.debora@academico.ifpb.edu.br

⁴ Doutora em Química. Instituto Federal da Paraíba. keliana.santos@ifpb.edu.br



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

Apesar da ampla possibilidade de localizar a Química em múltiplas situações no cotidiano, incluindo no próprio corpo humano, muitos discentes enxergam a Química apenas como uma disciplina abstrata e complexa, sendo resumida a laboratórios sofisticados, números e cálculos, distante de sua realidade. Em vez de abordar gênero e sexualidade como tópicos separados e desconexos, é possível explorar como os conteúdos escolares de química podem servir como ponto de partida para discussões enriquecedoras sobre diversidade, identidade e relações sociais. (Hinkel, 2023, p. 20)

Na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, principalmente no ensino de Ciências/Química, ainda há lacunas para tais discussões sob a ótica de gênero e sexualidade. (Faustino *et al.*, 2021, p. 1). Desse modo, observa-se que conteúdos relacionados a temas contemporâneos, como a problematização de comportamentos naturalizados, especialmente no que diz respeito aos estereótipos e às violências simbólicas presentes no cotidiano escolar e social, acabam sendo negligenciados, no processo de ensino-aprendizagem. Essa ausência de abordagem crítica sobre questões tão relevantes contribui para a manutenção de práticas discriminatórias e para a reprodução de discursos que reforçam desigualdades.

O presente trabalho trata-se de uma atividade produzida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Sendo assim, o trabalho foi elaborado e desenvolvido, acerca da temática: Hormônios estruturais e questões de igualdade e gênero, com ênfase em violência de gênero, baseado no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5, que se refere a igualdade de gênero. Dessa forma, a abordagem propõe-se integrar a ciência, ética e cidadania, promovendo um espaço de análise sobre as construções sociais de gênero e ampliando o papel da Química como ferramenta de leitura crítica do mundo.

2 Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido na turma do 1º ano do Ensino Médio, em uma escola de rede pública, a intervenção pedagógica foi realizada em duas aulas, com duração de 50 minutos, acerca dos conteúdos funções químicas e bioquímicas, assim como os hormônios, relacionando com questionamentos de gênero e sexualidade. A reflexão destinou-se por meio de uma homenagem ao Dia Internacional da Mulher (08 de março), promovendo um espaço de análise sobre as construções sociais de gênero e o significado dessa data.

Na primeira aula, foi realizada uma atividade com abordagem expositivo-dialogada, a partir da exibição de um vídeo que retratava a situação de uma mulher que se recusava a receber um salário inferior ao de um homem, mesmo ambos desempenhando a mesma função. Após a exibição do vídeo, iniciou-se um questionário sobre o que eles acharam do vídeo, suas opiniões, ponto de vista e se eles concordavam ou discordavam.

Após a explicação acerca da presença da Química, em contexto biológicos e cotidiano, foi iniciado um debate referente a temática violência de gênero, baseado nos hormônios estruturais do corpo humano, visto que, frequentemente o indivíduo associa gênero ao sexo biológico. Sendo analisadas as formas de agressões vividas por mulheres próximas aos estudantes, a fim de que os alunos compreendam como a perpetuação de ideias equivocadas sobre hormônios e comportamento pode contribuir para a naturalização da desigualdade e da violência. A partir dessa abordagem e debates, foi possível relacionar tais vivências com os dispositivos legais de proteção, como a Lei nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) visa coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher (BRASIL, 2006).



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

Dessa forma, a prática educativa implementada buscou integrar conteúdos conceituais da Química com temas sociais relevantes, promovendo uma abordagem interdisciplinar e contextualizada.

3 Resultados e discussão

Durante a regência, observou-se a atenção e participação por parte dos discentes, com ênfase nas alunas, que compartilharam experiências pessoais relacionadas às temáticas abordadas em sala de aula. Demonstraram entusiasmo, sobretudo diante dos tópicos de caráter polêmico, apresentados por meio de reportagens. Ressalta-se, a relevante participação dos alunos do sexo masculino, cuja contribuição foi fundamental para o aprofundamento e a continuidade dos debates propostos, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1: Comentários dos alunos na roda de conversa.

Discente	Comentários
A	“Tia, eu queria ter meu cabelo igual o seu, mas meu pai não deixa, diz que é coisa de gay.”
B	“Eu acho certo minha mãe levar um grito quando não faz as coisas corretas.”
C	“Eu sou homem, mas meus amigos dão risada da minha voz porque é fina, sua voz é grossa e a senhora não é homem.”

Fonte: autoria própria 2025

Foi explorado a temática violência de gênero, baseado nos hormônios estruturais do corpo humano, visto que, frequentemente o indivíduo associa gênero ao sexo biológico e, em contrapartida, afirma que existem hormônios exclusivamente femininos (Estrogênio), e masculinos (Testosterona). Por outro lado, a Química mostra que nosso gênero não é baseado em hormônios até porque tanto homem como mulher possuem os mesmos, no entanto, em quantidades distintas. Sendo analisadas as formas de agressões com pretexto de: “não resistir, olhar roupa dela curta, e corpo modelado”, sendo uma das realidades vividas por mulheres próximas aos estudantes, como mães, tias e vizinhas, enfatizando a reprodução de discursos referente ao papel da mulher na sociedade, no qual, o corpo social acredita na ideia figura feminina deve submissão ao homem.

Os comentários dos alunos apresentados no Quadro 1, aliados à participação da turma, evidenciam o interesse em refletir sobre como a Química pode ser relacionada a contextos sociais. Alguns discentes, ao se sentirem acolhidos, expuseram experiências pessoais marcadas por preconceito, opressão relacionada à imposição de padrões heteronormativos, além de episódios de violência doméstica e verbal. Tais relatos ressaltam a importância de abordar temáticas polêmicas em sala de aula, promovendo a articulação entre conteúdos acadêmicos e questões sociais, a fim de tornar o ensino mais inclusivo, reflexivo e contextualizado.

4 Considerações Finais



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

A proposta de intervenção pedagógica possibilitou o estudo dos conhecimentos químicos, especialmente no que se refere aos hormônios e suas funções no corpo humano. Além disso, a atividade proporcionou o debate e a reflexão sobre questões sociais contemporâneas, como identidade de gênero, diversidade e igualdade, contribuindo para uma formação mais crítica por parte dos estudantes.

A correlação entre os conceitos científicos e temas contemporâneos permitiu que os alunos tivessem uma compreensão da Química de forma contextualizada e inserida em sua realidade, favorecendo o interesse e diálogo durante as discussões. Sob esse viés, conclui-se que a proposta de intervenção pedagógica foi possível não apenas aprofundar os conhecimentos químicos relacionados aos hormônios e suas funções no corpo humano, mas também promover uma reflexão sobre conflitos socioculturais, com destaque no papel da mulher no esporte, na ciência, no mercado de trabalho e manifestações de preconceitos originadas por um sistema patriarcal.

Agradecimentos

Agradeço o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) pelo apoio concedido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

Referências

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 8 ago. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 5 ago. 2025.

FAUSTINO, Gilvandenys. et al. Professores/as per(formando) **gênero: corporeidades, hormônios e a educação em ciências/química**. Química Nova, v. 44, n. 6, p. 703-713, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/5XRPL7GgMtCNbbWTwG5hTby>. Acesso em: 4 ago. 2025.

HINKEL, Joice. **Testosterona, bruxas e preservativos: contribuições de propostas de ensino sobre gênero e sexualidade voltadas ao ensino de química**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/252174>. Acesso em: 4 ago. 2025.

